

FEMINICÍDIO E O CRESCIMENTO ALARMANTE NA PANDEMIA

Ana Clara Fernandes Vieira – Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale do Salgado-UNIVS

Jussara Angelim Brasil - Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale do Salgado-UNIVS

Karina de Sousa Fernandes- Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale do Salgado-UNIVS

Sameg Batista Almeida- Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale do Salgado-UNIVS

Yasla Albuquerque Piancó -Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale do Salgado-UNIVS

Tadeu Lucas de Lavor Filho- Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC / Professor de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS

Contatos: karinasousa048@gmail.com; jussaraangelimbr@gmail.com;
anaclarafernandes2002@gmail.com; yaslalbuquerque@gmail.com; samegbalmeida@gmail.com;
tadeulucas@univs.edu.br

RESUMO: Introdução: O feminicídio é um crime premeditado pelo agressor, que persegue a vítima insistentemente. Uma outra questão, de suma relevância, é o local onde ocorrem os assassinatos, muitas vezes cometidos na própria residência da mulher. A Lei Federal 13.104/15, popularmente conhecida como a Lei do Feminicídio criminaliza a tipificação, que é o assassinato de mulheres cometido em razão do gênero, ou seja, a vítima é morta por ser mulher. Em meio ao isolamento social, o Brasil contabilizou 1.350 casos de feminicídio em 2020 - um a cada seis horas e meia, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em geral, o agressor é uma pessoa conhecida: 81,5% dos assassinos eram companheiros ou ex-companheiros enquanto 8,3% das mulheres foram mortas por outros parentes. Metodologia: A escrita foi pensada mediante uma aula da disciplina de Psicologia Social, após uma discussão feita pela equipe, decidimos abordar sobre o tema feminicídio por estarmos em um lugar de fala por sermos mulheres, e conectada à pandemia por ser um período que vivenciamos recentemente, no qual é visível o número preocupante do aumento desses casos de múltiplas violências contra a mulher. Como fonte de dados, recorreu-se à busca de notícias em canais jornalísticos na internet. Resultados e discussões: O isolamento social fez com que as mulheres ficassem mais expostas a agressões físicas, sexuais e psicológicas. O local onde ocorrem os assassinatos, é em muitas vezes cometidos na própria residência da mulher, pois em sua maioria, os agressores pertencem ao círculo social das vítimas, sendo comumente os parceiros ou ex-parceiros. O crime de ódio de gênero nunca foi tão evidente no período da pandemia de Covid-19. Como resultado desses acontecimentos as Mulheres negras são as mais atingidas pela epidemia de violência doméstica. “Segundo o Correio Braziliense” O número de ligações para o 190, que aciona a Polícia Militar, subiu 16,3% e chegou a 649.131 chamados por violência doméstica no ano de 2020, em 55,1% das ocorrências, as mortes foram provocadas por facas, tesouras, canivetes ou instrumentos do tipo. Esse tema do feminicídio é um fator analisador da cultura machista e patriarcal brasileira, além de revelar as contradições da posição de poder que são exercidos socialmente entre homens e mulheres. Um agravante desse processo é a submissão ideológica e as opressões postas sobre a condição do corpo da mulher, que por conseguinte, está imbricado com a sua cotidianidade. Portanto,

é necessário ampliar as redes de apoio e proteção contra mulheres em vulnerabilidades, bem como ampliar estratégias psicossociais de prevenção contra o feminicídio.

Palavras-chave: Feminicídio. Pandemia. Violência.